

TESTE SEU CONHECIMENTO!

Prezado aluno, após desenvolver todo o estudo dessa aula, espero que você tenha absorvido o conhecimento necessário para sua aprovação. Em função disso, vamos testar seu conhecimento e classificar seu desempenho. Para isso, o ALFACON propõe um desafio para você e, conforme seu desempenho, recomendamos um direcionamento específico para os seus estudos. As condições do desafio são as seguintes:

Vamos fazer um minissimulado objetivo **com 10 questões** sobre o conteúdo desse bloco;

Afastede você qualquer material de consulta, teste seu conhecimento apenas com o conhecimento na sua mente;

Cronometre **8 minutos** para resolver todas as questões, após o prazo encerre o minissimulado, você não pontuará as questões não resolvidas;

Responda as 10 questões sem conferir o gabarito durante o estudo;

Após resolver as 10 questões ou finalizar o tempo, confira o resultado no gabarito.

Cada questão certa correta contabiliza um ponto!

Agora, conforme seu desempenho, sugerimos o seguinte direcionamento no seu estudo:

Se você fez até **4 pontos**, recomendamos que revise as aulas de todo o encontro e faça uma revisão de todo conteúdo visto na disciplina até agora. Somente após essa revisão, recomendamos que você continue ao próximo bloco.

Se você fez de **5 a 7 pontos**, revise os principais tópicos e ideias trabalhadas nesse bloco. De preferência refaça os esquemas de aula para melhorar sua memorização. Após isso, siga para o próximo bloco.

Se você fez de **8 a 10 pontos**, o seu conhecimento está bem estável e apto por mais informações, siga para o próximo bloco e faça o próximo teste.

MINISSIMULADO

1. MS CONCURSOS - 2010 - CODENI-RJ - Analista de Sistemas

No meio do caminho
No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.
Nunca me esquecerei desse
acontecimento
na vida de minhas retinas tão
fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do
caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.
Carlos Drummond de Andrade

Compare: "Nunca me esquecerei desse acontecimento" e "Nunca me esquecerei que no meio do caminho tinha uma pedra". Analise as afirmações abaixo sobre os dois enunciados apresentados:

- I Ambos são períodos compostos por coordenação.
- II Ambos são períodos compostos por coordenação e subordinação.
- III O primeiro é um período simples e o segundo é um período composto.
- IV "desse acontecimento" é apenas objeto do verbo, ao passo que "que no meio do caminho tinha uma pedra" constitui uma oração subordinada substantiva objetiva que completa a oração principal.
- V Ambos têm apenas objetos.

Assinale a alternativa CORRETA:

- a) Apenas I e V estão corretas.
- b) Apenas III e IV estão corretas.
- c) Apenas III e V estão corretas.
- d) Apenas II e V estão corretas.

2. INSTITUTO AOCP - 2015 - EBSEH - Pedagogo (HC-UFG)

A CHAVE

Ela abre mais do que uma porta, inaugura um novo tempo.

IVAN MARTINS

Certos objetos dão a exata medida de um relacionamento. A chave, por exemplo. Embora caiba no bolso, ela tem importância gigantesca na vida dos casais. O momento em que você oferece a chave da sua casa é aquele em que você renuncia à sua privacidade, por amor. Quando pede a chave de volta - ou troca a fechadura da porta - está retomando aquilo que havia oferecido, por que o amor acabou. O primeiro momento é de exaltação e esperança. O segundo é sombrio.

Quem já passou pela experiência sabe como é gostoso carregar no bolso - ou na bolsa - aquela cópia de cinco reais que vai dar início à nova vida. Carregada de expectativas e temores, a chave será entregue de forma tímida e casual, como se não fosse importante, ou pode vir embalada em vinho e flores, pondo violinos na ocasião. Qualquer que seja a cena, não cabe engano: foi dado um passo gigantesco. Alguém pôs na mão de outro alguém um totem de confiança.

Não interessa se você dá ou ganha a chave, a sensação é a mesma. Ou quase.

Quem a recebe se enche de orgulho. No auge da paixão, e a pessoa que provoca seus melhores sentimentos (a pessoa mais legal do mundo, evidentemente) põe no seu chaveiro a cópia discreta que abre a casa dela. Você só nota mais tarde, quando chega à sua própria casa e vai abrir a porta. Primeiro, estranha a cor e o formato da chave nova, mas logo entende a delicadeza da situação. Percebe, com um sorriso nos lábios, que suas emoções são compartilhadas. Compreende que está sendo convidado a participar de outra vida. Sente, com enorme alívio, que foi aceito, e que uma nova etapa tem início, mais intensa e mais profunda que anterior. Aquela chave abre mais do que uma porta. Abre um novo tempo.

O momento de entregar a chave sempre foi para mim o momento de máximo otimismo. [...]

Você tem certeza de que a outra pessoa ficará feliz e comovida, mas ao mesmo tempo teme, secretamente, ser recusado. Então vê nos olhos dela a alegria que havia antecipado e desejado. O rosto querido se abre num sorriso sem reservas, que você não ganharia se tivesse lhe dado uma joia ou uma aliança. (Uma não vale nada; para a outra ela não está pronta). Por isto ela esperava, e retribui com um olhar cheio de amor. Esse é um instante que viverá na sua alma para sempre. Nele, tudo parece perfeito. É como estar no início de um sonho em que nada pode dar errado. A gente se sente adulto e moderno, herdeiro dos melhores sonhos da adolescência, parte da espécie feliz dos adultos livres que são amados e correspondidos - os que acharam uma alma gêmea, aqueles que jamais estarão sozinhos.

Se as chaves de despedida parecem a pior coisa do mundo, não são.

[...]

A gente sabe que essas coisas, às vezes, são efêmeras, mas é tão bonito.

Pode ser que dentro de três meses ou três anos a chave inútil e esquecida seja encontrada no bolso de uma calça ou no fundo de uma bolsa. Ela já não abrirá porta alguma exceto a da memória, que poderá ser boa ou ruim. O mais provável é que o tato e a visão daquela ferramenta sem propósito provoquem um sorriso agridoce, grisalho de nostalgia. Essa chave do adeus não dói, ela constata e encerra.

Nestes tempos de arrogante independência, em que a solidão virou estandarte exibido como prova de força, a doação de chaves ganhou uma solenidade inesperada. Com ela, homens e mulheres sinalizam a disposição de renunciar a um pedaço da sua sagrada liberdade pessoal. Sugerem ao outro que precisam dele e o desejam próximo. Cedem o seu terreno, correm o risco. É uma forma moderna e eloquente de dizer “eu te amo”. E, assim como a outra, dispensa “eu também”. Oferece a chave quem está pronto, aceita a chave quem a deseja, recíproca, oferecendo a sua, quem sente que é o caso, verdadeiramente. Nada mais triste que uma chave falsa. Ela parece abrir uma esperança, mas abre somente uma ilusão.

Adaptado de <http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/ivan-martins/noticia/2015/04/chave.html>

Em “*Não interessa se você dá ou ganha a chave...*”, temos

- a) um período composto apenas por coordenação.
- b) um período simples.

- c) um período composto apenas por subordinação.
- d) um período composto por subordinação e coordenação.
- e) dois períodos.

3. FCC - 2020 - AL-AP - Assistente Legislativo

Entrando na Câmara, verifiquei que a grandiosa representação que eu fazia do legislador, não se me tinha diminuído com o exame da opaca figura do doutor Castro. Era uma exceção, mas certamente os outros deviam ser quase semideuses, mais que homens, pois eu queria-os com força e com faculdades capazes de atender e de pesar tão vários fatos, tão desencontradas considerações, tantas e tão sutis condições da existência de cada e da de todos. Para tirar regras seguras para a vida total desse entrechoque de paixões, de desejos, de ideias e de vontades, o legislador tinha que ter a ciência da terra e a clarividade do céu e sentir bem nítido o alvo incerto para que marchamos, na bruma do futuro fugidio. Quanta penetração! Quanto amor! Que estudo e saber não lhe eram exigidos! Era preciso tudo, tudo! A Teologia e a Física, a Alquimia! ... Era preciso saber tudo e sentir tudo! Era na verdade um vasto e alevantado ofício!

(Adaptado de: BARRETO, Lima. Memórias do escrivão Isaías Caminha. São Paulo: Editora Brasiliense, 1971, p.49)

Estabelece-se entre as ideias das orações “Era uma exceção, mas certamente os outros deviam ser quase semideuses (...)” relação de

- a) coordenação, articulada pelo emprego do sentido de adversidade do conectivo.
- b) paralelismo, efetuado pela independência entre as orações.
- c) subordinação, efetuada pelo sentido de oposição entre as orações.
- d) situação, marcadamente designada pela presença de advérbios.
- e) nominação, efetuada pelo emprego de substantivos.

4. IBADE - 2019 - Saae de Vilhena - RO - Técnico em Eletricidade



O período composto por coordenação, a partir da ideia expressa na ilustração, encontra-se na opção:

- a) “a água é inodora, insípida e incolor embora seja indispensável”.
- b) “a água é inodora, insípida, incolor, porque é indispensável”.

- c) "a água é inodora, insípida, incolor, portanto é indispensável"
- d) "a água é inodora, insípida e incolor, mas é indispensável".
- e) "a água é inodora, insípida, incolor, logo é indispensável".

5. Itame - 2019 - PREFEITURA DE SENADOR CANEDO - GO - Professor - Pedagogia

Em:

*"Choveu **porque a rua está alagada.**"*

*"Joana sumiu na festa, **porque ninguém mais a viu.**"*

Têm-se orações:

- a) Subordinadas adverbiais temporais.
- b) Subordinadas adverbiais conclusivas.
- c) Coordenadas sindéticas explicativas.
- d) Coordenadas assindéticas adversativas.

6. Gualimp Assessoria e Consultoria LTDA - 2019 - Prefeitura de Porciúncula - RJ - Contador

- () As orações coordenadas apresentam relacionamento com o verbo e com o nome, pois são dependentes sintaticamente;
- () Num período composto, as orações coordenadas aparecem uma ao lado da outra, com ou sem conjunção coordenativa;
- () As orações coordenadas não estabelecem relações como as subordinadas, que são condicionadas ao sujeito, objeto ou adjunto;
- () As orações coordenadas assindéticas apresentam conjunção, ou seja, uma aparece justaposta à outra.

Assinale a alternativa com a ordem correta:

- a) V – F – F – V.
- b) F – F – F – V.
- c) F – V – V – F.
- d) V – V – F – V.

7. Marinha - 2019 - Colégio Naval - Aluno do Colégio Naval

REDES SOCIAIS: O REINO ENCANTADO DA INTIMIDADE DE FAZ DE CONTA

Recebi, por e-mail, um convite para um evento literário. Aceitei, e logo a moça que me convidou pediu meu número de Whatsapp para agilizar algumas informações. No dia seguinte, nossa formalidade havia evoluído para emojis de coraçãozinho. No terceiro dia, eia iniciou a mensagem com um "bom dia, amiga". Quando eu fizer aniversário, acho que vou convidá-la pra festa.

Postei no Instagram a foto de um cartaz de cinema, e uma leitora deixou um comentário no Direct. Disse que vem passando por um drama parecido como do filme; algo tão pessoal, que ela só quis contar para mim, em quem confia 100%. Como não chamá-la para a próxima ceia de Natal aqui em casa? Fotos de recém-nascidos me são enviadas por mulheres que eu nem sabia que estavam grávidas. Mando condolências pela morte do avô de alguém que mal cumprimento quando encontro num bar. Acompanho a dieta alimentar de estranhos.

Fico sabendo que o amigo de uma conhecida troca, todos os dias, as fraldas de sua mãe velhinha, mas que não faria isso pelo pai, que sempre foi seco e frio com ele - e me comovo; sinto como se estivesse sentada a seu lado no sofá, enxugando suas lágrimas.

Mas não estou sentada a seu lado no sofá e nem mesmo sei quem ele é; apenas li um comentário deixado numa postagem do Facebook, entre outras milhares de postagens diárias que não são pra mim, mas que estão ao alcance dos meus olhos. É o reino encantado das confidências instantâneas e das distâncias suprimidas: nunca fomos tão íntimos de todos.

Pena que esse mundo fofo é de faz de conta, intimidade, pra valer, exige paciência e convivência, tudo o que, infelizmente, tornou-se sinônimo de perda de tempo. Mais vale a aproximação ilusória: as pessoas amam você, mesmo sem conhecê-la de verdade. É como disse, certa vez, o ator Daniel Dantas em entrevista à Marília Gabriela: "Eu gostaria de ser a pessoa que meu cachorro pensa que eu sou".

Genial. Um cachorro começa a seguir você na rua e, se você der atenção e o levar pra casa, ganha um amigo na hora. O cachorro vai achá-lo o máximo, pois a única coisa que ele quer é pertencer. Ele não está nem aí para suas fraquezas, para suas esquisitices, para a pessoa que você realmente é: basta que você o adote.

A comparação é meio forçada, mas tem alguma relação com o que acontece nas redes. Farejamos uns aos outros, ofertamos um like e, de imediato, ganhamos um amigo que não sabe nada de profundo sobre nós, e provavelmente nunca saberá. A diferença - a favor do cachorro - é que este está realmente por perto, todos os dias, e é sensível aos nossos estados de ânimo, tornando-se íntimo a seu modo. Já alguns seres humanos seguem outros seres humanos sem que jamais venham a pertencer à vida um do outro, inaugurando uma nova intimidade: a que não existe de modo nenhum.

Martha Medeiros - (com adaptações)

Assinale a opção que apresenta apenas um período composto por coordenação.

- a) "Um cachorro começa a seguir você na rua e, se você der atenção e o levar pra casa, ganha um amigo na hora". (6º§)
- b) "Quando eu fizer aniversário, acho que vou convidá-la pra festa" (1º§)
- c) "A diferença — a favor do cachorro — é que este está realmente por perto, todos os dias, e é sensível aos nossos estados de ânimo, tornando-se íntimo a seu modo." (7º§)
- d) "Farejamos uns aos outros, ofertamos um like e, de imediato, ganhamos uma amigo que não sabe nada de profundo sobre nós, e provavelmente nunca saberá." (7º§)
- e) "Postei no Instagram a foto de um cartaz de cinema e uma leitora deixou um comentário no Direct." (2º§)

8. IBADE - 2018 - Câmara de Vilhena - RO - Auditor Interno

O período composto por coordenação está explícito em:

- a) É possível que a estreia do filme seja amanhã.
- b) Não sou mau; agora, também não sou bobo.
- c) Não acredito que vá chover amanhã no litoral.
- d) Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo.
- e) Irei embora, assim que se confirmar o adiamento da prova.

9. FUNCAB - 2015 - Prefeitura de Porto Velho - RO - Operador de Máquinas Pesadas

O texto a seguir é o poema "Já perdoei erros quase imperdoáveis", do escritor rondoniense Augusto Branco. Leia-o atentamente e responda à questão proposta.

Já perdoei erros quase imperdoáveis,
tentei substituir pessoas insubstituíveis
e esquecer pessoas inesquecíveis.

Já fiz coisas por impulso,
já me decepcionei com pessoas
que eu nunca pensei que iriam me decepcionar,
mas também decepcionei alguém.

Já abracei para proteger,
já dei risada quando não podia,
fiz amigos eternos,
e amigos que eu nunca mais vi.

Amei e fui amado,
mas também fui rejeitado,
fui amado e não amei.

Já gritei e pulei de tanta felicidade,
já vivi de amor e fiz juras eternas,
e quebrei a cara muitas vezes!

Já chorei ouvindo música e vendo fotos,
já liguei só para escutar uma voz,
me apaixonei por um sorriso,
já pensei que fosse morrer de tanta saudade,
tive medo de perder alguém especial (e acabei perdendo)!

Mas vivi!
E ainda vivo.
Não passo pela vida.
E você também não deveria passar.

Viva!

Bom mesmo é ir à luta com determinação,
abraçar a vida com paixão,
perder com classe e vencer com ousadia,
por que o mundo pertence a quem se atreve.

E a vida é muito para ser insignificante.

Quanto aos versos “Amei e fui amado, / mas também fui rejeitado,”, é correto afirmar que constituem um período composto por:

- a) superposição.
- b) superposição e subordinação.
- c) coordenação e subordinação.
- d) coordenação.

e) subordinação.

10. FUNCAB - 2015 - ANS - Ativ. Tec. de Suporte - Administração, Economia ou Contabilidade

ARQUIMEDES, O BOM REPÓRTER.

Faz parte do meu ofício inventar. Mentir, sem qualquer consideração teológica. Preencher as páginas em branco, esforçando-me por criar heróis mesquinhos e sublimes. Um ofício que se funde com as adversidades do cotidiano e que, pautado por uma estética insubordinada, comporta todas as escalas morais, afugenta os ideários uniformizadores.

A literatura brota de todos os homens, de todas as épocas. Sua ambígua natureza determina que os escritores integrem uma raça fadada a exceder-se. Seus membros, como uma seita, vivem na franja e no âmago da realidade, que constrange e ilumina ao mesmo tempo. E sem a qual a criação fenece. A arte dos escritores arregimenta a sucata e o sublime, o que se oxida em meio aos horrores, o que se regenera sob o impulso dos suspiros de amor. Apalpa a matéria secreta que sangra e aloja-se nos porões da alma.

Há muito sei que a escrita não poupa o escritor. E que, ao ser um martírio diário, coloca-o a serviço do real. E enquanto este mero exercício de acumular palavras, de dar-lhes sentido, for um ato de fé no humano, a literatura seguirá sendo protagonista do enigma que envolve vida e morte. Uma arte que geme, emite sinais, desenha signos, e que constitui uma salvaguarda civilizadora perante a barbárie. Em cujas páginas batalha-se pelo provável entendimento entre seres e situações intoleráveis. Como se por meio de certos recursos estéticos fosse possível conciliar antagonismos, praticar a tolerância, ativar sentimentos, testar os limites da linguagem e da ambiguidade da solidão humana. Salvar, enfim, os seres trágicos que somos.

Não sei ser outra coisa que escritora. Já pelas manhãs, enquanto crio, apalpo emoções benfazejas, sentimentos instáveis, a substância sob o abrigo do sinistro e da esperança. Tudo o que a realidade abusiva refuta. É mister, contudo, combater os expurgos estéticos para narrar história jamais contada.

A criação literária, porém, que se faz à sombra da comunidade humana, aproximou-me sempre daqueles cujas experiências pessoais eram vizinhas no ato de escrever. Por isso, desde a infância, senti-me irmanada aos jornalistas no uso das palavras e na maneira de captar o mundo. E a tal ponto vinculada aos jornais que nos vinham a casa, já pelas manhãs, que disputava com o pai o privilégio de lê-los antes dele. De aproximar-me destas páginas vivazes que, arrancando-me da sonolência, proclamavam que a vida despertara antes de mim. O drama humano não tinha instante para começar, precedera-me há horas, há milênios.

PINON, Nélida. Aprendiz de Homero. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008 ,p.81-82,fragmento.

Dos períodos compostos transcritos a seguir, aquele que está estruturado em relações de subordinação e coordenação entre as orações é:

- a) “Apalpa a matéria secreta que sangra e aloja-se nos porões da alma.”
- b) “Preencher as páginas em branco, esforçando-me por criar heróis mesquinhos e sublimes.”
- c) “Há muito sei que a escrita não poupa o escritor.”
- d) “Sua ambígua natureza determina que os escritores integrem uma raça fadada a exceder-se.”
- e) “Faz parte do meu ofício inventar.”

GABARITO

1. B
2. D
3. A
4. D
5. C
6. C
7. E
8. B
9. D
10. A